

LEITURA E ESCRITA: MUNDO DA IMAGINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE PIBID

Graziely Cristiny Ferreira Cardoso ¹

RESUMO

O presente trabalho tem por interesse desenvolver a temática de um subprojeto intitulado *Leitura e Escrita: Mundo da Imaginação*, que tem como foco central incentivar, através de círculo de leitura, atividades lúdicas e a produção de texto, o despertar dos alunos, a respeito da leitura e escrita, a partir da Literatura Infantil Juvenil Africana como: *Menina bonita do laço de fita e Outros contos Africanos*. A metodologia usada será o desenvolvimento de ações adequadas que estimulem para que cada aluno possa adquirir o prazer pela leitura e escrita. A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa. O público-alvo são os alunos do 6º ano 02 da escola estadual Marly de Carvalho Lobato Nery. Serviram de embasamento teóricos: Freire (1996), Geraldi (2006), INEP(2017), Kleiman (2001), PCNS (1996).

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Produção textual, Literatura.

INTRODUÇÃO

O interesse por essa temática surgiu a partir do momento em que comecei a participar do projeto de extensão Pibid. Através desse projeto tive a oportunidade de trabalhar outro subprojeto intitulado “*Leitura e Escrita: Mundo da Imaginação*”, no qual, com colaboração da Instituição da qual fazemos parte e da escola, vivenciei dois dias de observação na turma do 6º ano 02, que trouxe a certeza de que aqueles alunos eram muito carentes em relação à questão da leitura e da escrita, isso também, me fez refletir sobre a atual situação do ensino público no que se refere ao ensino e estímulo da leitura e escrita em sala de aula.

Neste contexto, percebe-se o quanto se justifica a relevância da aplicabilidade desse projeto nessa escola, em que se pretende trabalhar o incentivo da leitura e escrita considerando que o hábito da leitura e o desenvolvimento da escrita não se efetiva sem a compreensão e sem a interação entre o aluno e o livro. Dessa forma, o projeto de *Leitura e Escrita: Mundo da Imaginação*, tem como foco central incentivar, através de círculo de leitura, atividades lúdicas e a produção de texto, o despertar dos alunos, a respeito da leitura e escrita, a partir da Literatura Infantil Juvenil Africana, com as obras: *Menina bonita do laço de fita, Outros contos Africanos*.

¹ Graduando do Curso Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, grazielly.christiny@outlook.com;

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – CAPES.

Portanto, tomei como princípio que a leitura é um processo individual de interação entre o leitor, texto e um ambiente motivador. Assim sendo, o público alvo são os alunos do 6º ano 02 da escola estadual Marly de Carvalho Lobato Nery, em que desenvolverei ações adequadas que estimule os alunos para que possam adquirir o prazer pela leitura e escrita, que é o meu objetivo principal.

METODOLOGIA

Foram realizadas duas observações na turma 6º 2, na escola Estadual Marly de Carvalho Lobato Nery, nos dias 16 e 17 de outubro de 2018, no horário vespertino. Essas observações tiveram como objetivo conhecer a escola, a turma, a professora, ver a quantidade de alunos, saber qual o conteúdo que estava sendo trabalhando em sala de aula e qual a maior deficiência da turma no ensino e aprendizagem, como também, conhecer suas produções entorno da leitura e escrita e se a metodologia aplicada tem uma harmonização com o conteúdo; como está sendo a relação professor-aluno, aluno-aluno, se há uma participação por parte desses alunos nas aulas, por último, se há assiduidade por parte da professora e dos alunos. Dessa forma, entende-se a importância desses pontos para esclarecer as questões norteadoras que surgiram sobre a problemática, a qual o projeto vem abordar.

Diante disso, as atividades serão desenvolvidas de acordo com as observações dentro dos horários de aulas disponíveis de Língua Portuguesa e terão os seguintes roteiros:

A primeira aula se constituirá em círculo de leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” que será projetado em *slides* para que todos os alunos possam acompanhar a leitura, em seguida, abordaremos juntos aos alunos questionamentos sobre a interpretação acerca do texto lido. Terminando, levarei frases tiradas do livro, no qual, farei um diálogo mais direcionado e interpretativos aos alunos.

No segundo momento (Na segunda aula) irei trabalhar, novamente, as imagens do livro “Menina bonita do laço de fita”. Em seguida, retomarei as frases trabalhadas na aula anterior, e abrirei um diálogo sobre as frases, logo após, solicitarei que cada aluno desenvolva outra frase tendo como modelo a frase que escolheu do livro e terminando pregar na árvore confeccionada para expor as atividades realizadas em sala.

No terceiro momento (Na terceira aula) iniciarei a aula apresentando, o livro “Outros contos Africanos”, no qual, trabalharei em sala de aula, através de leitura. Terminando a leitura, abordaremos juntos um diálogo interpretativo junto aos alunos sobre a leitura apresentada no livro, oralmente.

Na quarta aula, levarei para sala um painel com um desenho de uma árvore, em que os alunos irão expor suas frases produzidas em sala de aula.

E no último momento, levarei um filme infantil africano para que os alunos façam uma intertextualidade com as obras trabalhadas em sala.

A primeira aula ocorreu dia 14 de novembro das 13h15min às 14h03min, iniciei a aula com um círculo de leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” que foi projetado em *slides* para que todos os alunos pudessem acompanhar a leitura. Tendo como objetivo, fomentar o interesse pela leitura literária africana e aguçar o potencial cognitivo através da leitura e da escrita.

A segunda aplicação do projeto foi dia 21 de novembro 13h15min às 14h03min, iniciei a aula dando continuidade ao assunto da aula anterior, e junto com os alunos finalizou-se a leitura do livro “Menina bonita do laço de fita”. Em seguida, iniciou-se um diálogo aberto com a turma com objetivo de juntos fazermos uma interpretação, a respeito da diversidade e diferenças que a leitura do livro abordava, através de frases retiradas do livro, sobre a diversidade sociocultural em que estamos inseridos. Finalizei a aula trabalhando a produção textual dos alunos, pois cada aluno desenvolveu um pequeno texto, a partir do que foi abordado.

Tendo como objetivo a compreensão, a contextualização com a realidade social. Levar ao aluno à valorização do ser humano, ajudando-os na reflexão, quanto às semelhanças, diferenças étnicas e sociais e relações familiares, ensinando que o respeito é essencial em uma sociedade democrática.

A terceira aplicação do projeto foi dia 28 de novembro 13h15min às 14h03min, iniciei a aula, dando continuidade ao assunto da aula anterior, e fiz a correção da produção textual elaborada por eles. Logo após, iniciei a leitura em círculo da obra “Outros contos Africanos. A leitura foi realizada em círculo cada aluno lia uma página do livro. E no final, juntos fizemos um diálogo interpretativo a respeito da leitura realizada. Tendo como objetivo ampliar a interpretação do vocabulário dos alunos através da leitura.

A última aplicação do projeto foi dia 29 de novembro 13h15min às 14h03min, iniciei a aula apresentando aos alunos os dois filmes que íamos assistir na aula de hoje. Após o término do filme, realizei uma contextualização sobre o conteúdo apresentado no filme com as leituras das obras realizadas em sala nas aulas passadas. Tendo como objetivo, proporcionar aos alunos a leitura interpretativa das obras, relacionando com os filmes apresentado em sala. Assim, propiciar aos alunos a expansão de seus conhecimentos, a partir da oralidade.

DESENVOLVIMENTO

Certifico, que as condições da leitura e da escrita no âmbito escolar não têm sido favorecidas e estimuladas de maneira clara e precisa, pois, como discorre os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) nos itens Competências e Habilidades diz que: “No plano da escrita, espera-se que, durante a leitura, o aluno interaja com o texto de tal forma que possa produzir respostas a perguntas formuladas e, assim, consolidar progressivamente seu texto escrito”. Dessa forma, pode-se reconhecer que no contexto histórico a educação perdeu o foco e deixou a margem o real significado de como fazer uma educação com excelência.

Diante deste contexto, entende-se que essas habilidades e competências que são sugeridas pelos PCNs, não estão sendo priorizadas no contexto escolar. Assim, é importante frisar que os objetivos propostos pelos PCNs dentro dessas duas vertentes é atribuir aos alunos um papel ativo na construção da aprendizagem e na construção social, de forma que leve o mesmo a pensar em uma perspectiva de cunho político, levando a refletir, analisar e avaliar, sobretudo a se posicionar criticamente diante do conhecimento.

Assim, também deve-se considerar que essas metodologias que estão sendo aplicadas por alguns professores não têm surtido muito efeito sobre o ensino e aprendizagem dos alunos. Conforme, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP 2017) informa que: “Em 2016, cerca de 34% dos estudantes brasileiros apresentaram proficiência insuficiente na escrita”, daremos destaque ao “Estado do Amazonas”, pois seus dados revelam que 66,5% dos estudantes obtiveram níveis considerados insuficientes nas modalidades de “Leitura e Escrita”, a primeira com desempenho nos níveis 1, 2 e a segunda, nos níveis 1,2 e 3”.

Esclarecendo, os resultados são divididos pelo INEP quatro níveis: nível 1- elementar; nível 2- básico; nível 3- adequado; nível 4- desejável e nível 5- suficiente. Diante das dificuldades que prosseguem no contexto histórico da educação em nosso país, é importante que todas as tendências educacionais estejam de fato comprometidas com trabalho escolar e que, a partir disso, venham proporcionar ao educando uma formação que possa ascender no mesmo uma liberdade, autonomia, emancipação e responsabilidade, em que permita ao aluno fazer reflexão e crítica sobre seus atos.

Segundo Freire (1996, p. 21) “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Assim, pode-se afirmar que o ato de educar é generoso, pois todo ambiente escolar deve proporcionar uma interação entre aluno e professor, para que ambos tenham a consciência de que ensinar é aprender, e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aprender é ensinar, e assim juntos, possam construir novo olhar sobre uma realidade mais consistente para o ensino dentro das escolas.

É evidente que o insucesso escolar consiste por razões econômicas e de igualdade, que se encontram de forma desconexas, travando o sucesso da escola. Ademais, no contexto escolar atual, ainda insiste em seu seio uma didática ultrapassada que não possibilita a escola desenvolver uma educação que habilite o aluno a ser criativo. Porém, para que se tenha uma perspectiva de mudança, é preciso que se faça cumprir novas competências de ensinar, novas interpretações sobre o que é ensinar, e reconhecer como as relações éticas e o agir pedagógicos é importante e necessário para o contexto escolar do aluno.

Portanto, é importante enfatizar que as práticas pedagógicas de sala de aula têm que valorizar a vida cotidiana do aluno, pois quando as práticas trabalhadas na mesma deixam de levar em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, acabam fazendo uma descontextualização do ensino.

Para Kleiman (2001) “quando se ensina uma criança, um jovem ou um adulto a ler e escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de letramento da sociedade, está ‘em processo’ de letramento”.

Neste sentido, o professor como o principal mediador desse ensino, deve fazer uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, e assim buscar respostas que possam justificar o processo de ensino a qual esteja trabalhando em sala de aula, e para que essas respostas tornem-se positivas, o professor tem que trazer para o seio escolar metodologias que proporcione aos alunos um novo olhar sobre o ensino.

É importante, que os docentes passem acreditar na construção de um conhecimento mais aberto, mais espontâneo e menos mecanizado, que seus alunos possam vivenciar esse processo de ensino utilizando o seu contexto em sociedade, pois, cabe ao professor estimular esse conhecimento, trazendo para a sala de aula histórias do cotidiano do aluno.

Educar é formar caráter, reforçar sentimentos, fortalecer valores da convivência, em sociedade como todo. A formação do professor exige em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa, no aprender dentro da sociedade. Desse modo, o estudo da língua portuguesa nas escolas, tem quer está voltada para oralidade e escrita. Geraldi discorre que os professores:

Buscam integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, através da leitura ou da produção de textos que levem o aluno a assumir crítica e criativamente a sua função de sujeito do discurso, seja enquanto falante ou escritor, seja como ouvinte ou leitor intérprete. (GERALDI, 2006, p.19).

Sendo assim, acredita-se que o professor deve focar o seu discurso em práticas e métodos que desenvolvam o conhecimento crítico do aluno, portanto, podemos dizer que a leitura e a escrita são tópicos que não podem ser esquecidos em sala de aula e devem explorar diversos gêneros textuais. O gênero enquanto texto concreto trabalha situações históricas, sócias e culturais, assim, ele encontra-se situado dentro desse contexto, onde o aluno estabelece ponte entre a linguística e a comunicação. Como menciona Freire (1988) “leitura e escrita como prática de liberdade” e “a escrita transforma a fala e a fala influencia a escrita”.

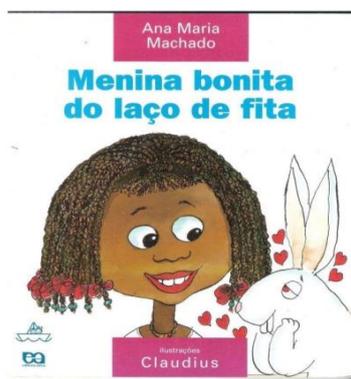
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fotografia 1 – Cartaz feito para a sala de aula com o título do projeto



Fonte: Graziely (2018)

Fotografia 2 – Leitura do Livro: Menina bonita do laço de fita



Fonte: Graziely (2018)

Fotografia 3 – Leitura da obra Menina bonita do laço de fita, apresentação por meio de slides aos alunos para que acompanhem a leitura



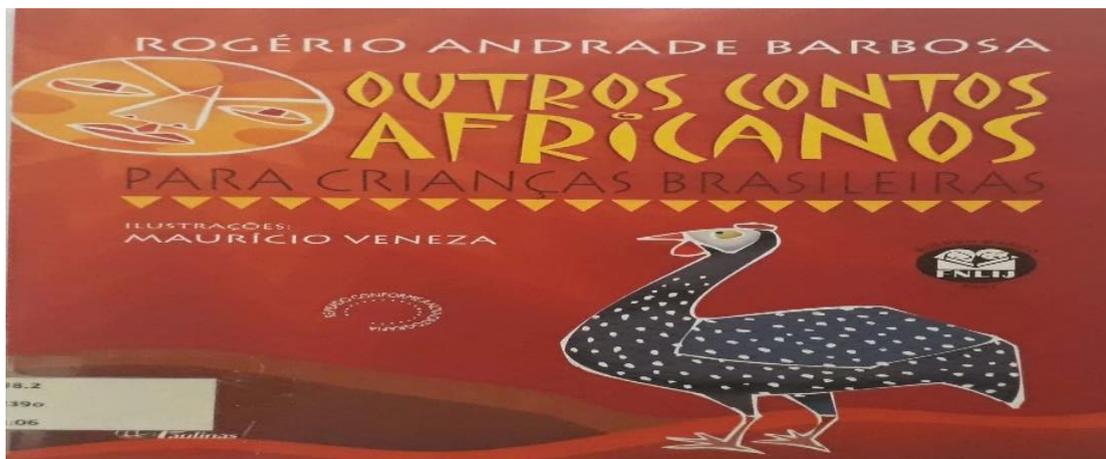
Fonte: Graziely (2018)

Fotografia 4 – Dinâmica com frases retiradas do livro para serem abordadas oralmente e para produção textual



Fonte: Graziely (2018)

Fotografia 5 – Leitura do Livro: Outros Contos Africanos



Fonte: Graziely (2018)

Fotografia 6 – Filmes: Kiriku e a Feiticeira e Bruna e a Galinha Da Angola



Fonte: Graziely (2018)

Fotografia 7 – Encerramento do projeto



Nas observações foi claro, que os alunos não tinham tanto contato com as obras literárias infantis, mas que alguns conseguiram superar todas essas dificuldades encontradas, participando cada vez mais das aulas, fazendo a leitura quando eu pedia e na produção textual que foi passada, mostrando força de vontade em aprender e interagir, e isto, me manteve perseverante na caminhada com o projeto, tendo muito mais interesse e amor pela profissão que tanto almejo. Assim sendo, esperava-se que os alunos entendessem a moral da história que é uma das características bem importante das obras infantis, porque trazem ensinamentos e reflexões.

Deste modo, os alunos criavam suas produções textuais, acerca da leitura da obra, isso foi um grande desafio, porque os alunos não tinham esse contato tão importante com a leitura e escrita, podíamos ver que eram leituras e escritas passageiras que os mesmos tinham. O projeto na vida deles se tornou muito importante, pois consegui alcançar os objetivos, não com todos, mas uma parte sim, e isso incentivava cada vez mais, pois o projeto aplicado buscava que a leitura e a escrita se tornasse alvo na vida dos alunos, mostrando para eles o quão tudo que tratávamos em sala era importante.

Outra parte que eu esperava dos alunos, era a questão da participação dos mesmos em nossas aulas, porém nos primeiros dias não obtive tanto sucesso, com o passar das aulas comecei a tornar tudo mais criativo e dei oportunidade aos alunos de se expressarem acerca do conteúdo abordado em sala e aos poucos as aulas foram cada vez melhores, sempre incentivando a leitura e a escrita, e desempenhando o papel que o professor deve ter em sala de aula, que é a relação professor-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler e de desenvolver a escrita, haja vista, que são vários fatores externos, como as novas tecnologias inseridas no cotidiano dos alunos, o difícil acesso à leitura no seio familiar e a falta de incentivo, que contribuem para essa atual conjuntura dentro da escola.

Dessa forma, essas evidências têm ocasionado dificuldades acentuadas para o ensino e aprendizagem desses alunos, pois, os mesmos chegam à escola com vocabulário precário e reduzido, com dificuldade de compreensão e interpretação textual, erros ortográficos, poucas produções significativas e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Diante disso, há pouco interesse desses alunos pela leitura e escrita no ambiente de sala de aula, mas, é

importante reconhecermos que para produzir um texto o aluno tem que ter vivências de leituras em seu contexto escolar.

Além disso, é importante que a escola descontextualize esses fatos e que busque a resgatar a veracidade da leitura como ato de prazer e requisito para uma autossuficiência pessoal, social e acessão para a cidadania. Neste sentido, faz-se necessário também, que a escola introduza no meio escolar, novas metodologias que valorize a leitura de texto em sala de aula, dando ênfase a produção textual com a finalidade de estabelecer interlocução entre a leitura e escrita e assim, valorizando os conhecimentos prévios dos discentes.

Ademais, o contexto sugere que a escrita não deve ser vista como uma mera transcrição da fala, pois, é preciso que as concepções da escrita sejam compreendidas de forma clara e significativa. Em vista disso, junto a nossa instituição de ensino, juntamente com os professores, me disponibilizei a contribuir de maneira positiva para desenvolver junto aos alunos com projeto “*Leitura e Escrita: Mundo da Imaginação*” que irá proporcionar aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler e com isso, perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências linguísticas necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Portanto, tenho a certeza que este projeto é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois, beneficiará o mesmo a ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social, como também, estimulando a adquirir hábito de leitura no contexto de sala de aula e fora dela.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rogério Andrade. *Outros contos africanos*. São Paulo: Paulina, 2007.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

BRASIL, **Sistema de Avaliação da Educação Básica (INEP)**: Avaliação Nacional da Alfabetização. 2016 ed. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2017. Acesso em: 31 de Outubro 2017: www.Portaldomec.com.br

Conteúdo disponível em: <http://www.youtube.com/editor>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**; saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo; Paz e Terra, 1996.

_____, **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GERALDI, J.W, (Org.). et.al. **O texto na sala de aula.** 4 ed. São Paulo; Ática, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. São Paulo-Campinas. Editora Pontes 2001.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita.* 7 ed. São Paulo: Ática,2000.